

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redabahia.com.br

O vai e vem frenético do trânsito no entorno da Colina Sagrada, no bairro do Bonfim, terá que diminuir o ritmo. A região, uma das mais conhecidas de Salvador, terá a velocidade máxima de tráfego reduzida de 50 km/h para 30 km/h. A mesma mudança valerá para Patamares, no trecho entre a rotatória da Escola Pan Americana e o Loteamento Greenville. A estimativa é a de que a alteração entre em vigor dentro de um mês.

Depois de Bonfim e Patamares, a prefeitura estuda reduzir a velocidade de tráfego para 30 km/h também em alguns trechos dos bairros do Horto Florestal, Paripe e Periperi. Serão oito localidades até o final do ano.

Essas regiões vão integrar a chamada Zona 30, um novo conceito de engenharia de tráfego criado na Alemanha e que, como o próprio nome já sugere, limita a velocidade de tráfego para 30 km/h em algumas malhas urbanas com o objetivo de evitar acidentes.

A proposta é similar à do Trânsito Calmo, outro conceito importado pela Prefeitura de Salvador e que o soteropolitano já conhece porque está em funcionamento na Barra (30 km/h), no Rio Vermelho, e em dez ruas da Pituba (40 km/h cada). Na prática, além da redução da velocidade, existem outras alterações perceptíveis a olho nu, como a ampliação das calçadas, a elevação das faixas de pedestres, o estreitamento da via de veículos e nova sinalização.

Mas o objetivo é reduzir o que não está tão evidente no dia a dia: o total de mortes. O prefeito Bruno Reis anunciou a novidade ontem durante o lançamento da campanha internacional de prevenção a acidentes de trânsito, batizada de Maio Amarelo. Ele citou Londres, Roma e Rio de Janeiro como exemplos de cidades onde o sistema foi implantado e ajudou a diminuir as fatalidades.

“Essa mudança traz mais segurança para o pedestre, o ciclista, o motorista, os moradores, para todos que estão transitando nessas áreas. O trânsito calmo ajuda a reduzir o número de acidentes”, disse.

No Bonfim, as mudanças vão ocorrer nas ruas que ficam



Ruas no entorno da Colina Sagrada terão velocidade reduzida

Pé no freio em trechos do Bonfim e Patamares

Trânsito

Novo projeto da prefeitura para os locais prevê redução de velocidade para 30km/h

nas proximidades da igreja. “Aquele região entre os Dendezeiros e a subida da Colina Sagrada é uma confusão. São pedestres tentando atravessar com trânsito de veículos seguindo em vários sentidos. Então, tenho certeza que não apenas vai melhorar a mobilidade, como trará mais segurança”, afirmou o gestor.

Já em Patamares, o trecho entre a Escola Pan Americana e o Loteamento Greenville não tem regularização de velocidade. O local é usado com frequência pelos moradores para prática de atividades físicas, por exemplo.

OUTRAS ÁREAS

A intenção da prefeitura é ampliar o projeto para outras regiões da cidade, como algumas ruas do Horto Florestal, no entorno da Praça João Martins, em Paripe, e da Praça da Revolução, em Periperi – os dois últimos no Subúrbio Ferroviário. O superintendente da Transalvador, Marcus Passos, explicou quais são os critérios usados para a escolha dos locais.

“A Zona 30 tanto pode ser implementada em uma única rua, como pode ser implementada em uma região, no caso do Bonfim, por exemplo. Os locais escolhidos são onde existe um fluxo intenso de pedestres, ciclistas, motoristas de veículos, e comunidade, ou seja, comércio local, escolas, igrejas. Existem muitas regiões em Salvador onde ela pode ser implantada e estamos mapeando”, contou.

Além do cruzamento no pé da Colina Sagrada, as avenidas Dendezeiros e Salvador, e a rua da Imperatriz também serão alvo de ações. “Percebemos que onde houve redução de velocidade aconteceu também a diminuição no número de acidentes, como, por exemplo, na Pituba e na Barra”, acrescentou Passos. O investimento será de R\$ 170 mil no Bonfim e R\$ 70 mil em Patamares. A previsão é de que as obras sejam concluídas em 30 dias.

A estudante de fonoaudiologia Bárbara Brandão, 22 anos, sempre morou ao lado da Igreja do Bonfim e descreveu o trânsito na região.

“O cruzamento é o caos, parece a Índia. Geralmente, a sinalização está quebrada e vira uma confusão. Só tem uma faixa de pedestre, na Avenida Dendezeiros. Nas outras não tem e a gente precisa atravessar correndo. Sempre tem acidente. É uma região com muitas escolas, então, o início da manhã e o final da tarde são os piores momentos para passar de carro”.

Já a publicitária Camila Nascimento, 34 anos, comentou que primeiro vai aguardar o resultado das pesquisas para poder avaliar. Ela mora na Cidade Baixa e passa todos os dias na frente da Igreja do Bonfim no retorno para casa.

“O que a gente sempre espera é que melhore a situação, que reduza o congestionamento e ajude a evitar acidentes, mas se as ações não forem bem pensadas, podem ter o efeito contrário. Sabemos que isso também vai exigir educação da população, então, são muitas questões. Mas estou curiosa para saber como vai ficar”, contou.

Motociclistas representam 44% dos mortos no tráfego

A primeira vez que a Organização das Nações Unidas (ONU) fez a campanha de conscientização contra acidentes de trânsito foi em 2011, era o mês de maio e a cor amarela foi usada para sinalizar atenção, como no semáforo. Na época, a meta estabelecida era reduzir, em 10 anos, o número de víti-

mas fatais pela metade, mas Salvador conseguiu diminuir 52% em 7 (até 2018).

Ainda assim, os dados preocupam. No ano passado, 129 pessoas perderam a vida em acidentes de trânsito na capital. Segundo a prefeitura, os motociclistas são as principais vítimas, representando 44% dos mortos e

60% dos feridos. Somados a pedestres e ciclistas, são 89% das vítimas fatais. Entre janeiro e março deste ano foram 15 casos, três a mais que no ano passado.

Para ligar o sinal de alerta na população, desde ontem o Elevador Lacerda e o Farol da Barra estão iluminados em amarelo. Uma parceria

entre a prefeitura e a Iniciativa Bloomberg de Segurança Viária Global, entidade internacional que auxilia cidades a promoverem medidas por um trânsito mais seguro, resultou em outras ações como uma campanha de conscientização, treinamento e capacitação de agentes de trânsito e do pú-

blico em geral, além de ações em lojas de autopeças e autoescolas.

Serão oferecidas também palestras virtuais, cursos para mototaxistas, cursos de direção defensiva, e lives sobre segurança viária, como também as intervenções para ampliar o trânsito mais tranquilo na cidade.